

extenser!

conexões que transformam

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão,
Arte e Cultura



PROJETO UNICULTURAS OITO ANOS UNIDOS PELA INTEGRAÇÃO

UNICULTURAS PROJECT: EIGHT YEARS UNITED FOR INTEGRATION

Nuno Adolfo Figueiredo

Discente, UNILAB, IEDS, Redenção-CE, Brasil

nunoadolfo16@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5044127506126078>

Rosalina Semedo De Andrade Tavares

Docente, UNILAB, ICSA, Redenção-CE, Brasil

rosalina@unilab.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/9325438985861702>

Antonio Gislailson Delfino Da Silva

Docente, Universidade Lusófona da Guiné Bissau. Faculdade de Humanidades.

antonio.gislailson@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3916991674272080>

RESUMO

O UNICULTURAS: UNIDOS PELA INTEGRAÇÃO teve a sua criação no ano de 2017 por estudantes das nacionalidades presentes na UNILAB. O projeto atualmente abrange mais de 100 membros distribuídos entre oito (8) eixos, sendo seis destes com sede e ações no Ceará (Acarape e Redenção) e dois ações na Bahia (Campus dos Malês), além destes, as ações do UNICULTURAS abrangem as comunidades vizinhas aos campi que compõem a UNILAB. Como resultado do esforço de reconhecer, valorizar e divulgar a diversidade cultural existente na universidade, a partir de múltiplas expressões artísticas e culturais mobilizadas por estudantes a partir de seu contexto de origem. O valor fundamental que serve como base das ações do projeto é o da integração. Como um grupo que busca trabalhar na perspectiva da extensão universitária ou da comunicação, como queria Paulo Freire. O UNICULTURAS é composto por “grupos temáticos” de danças africanas, ameríndias e afro-brasileiras, de teatro, moda, poesia, de música e audiovisual, que se expressam por meio de oficinas, cursos, workshops, apresentações e intervenções localizadas em variados espaços como escolas, prefeituras (como as secretarias de cultura) através de parcerias em municípios do Maciço de Baturité, Fortaleza e São Francisco do Conde. Desta forma, este projeto constitui-se como esforço de dotação de melhores condições institucionais para a continuidade das ações que já estão em curso, sempre sinalizando para a importância de se fazer uma crítica ao legado colonial e seus produtos, como estigma e racismo, a partir da experiência de partilha e diálogo cultural.

Palavras-chave: Cultura. Integração. extensão. Diversidade.

ABSTRACT

The UNICULTURAS: UNITED FOR INTEGRATION project was created in 2017 by students of various nationalities at UNILAB. Currently, the project involves over 100 members across eight axes, operating in Ceará (Acarape and Redenção) and Bahia (Malês Campus), and extending its reach to neighboring communities. The project's core value is integration, driven by the effort to recognize, value, and disseminate the university's cultural diversity through artistic and cultural expressions mobilized by students from their original contexts. Operating from the perspective of university extension and communication, as envisioned by Paulo Freire. UNICULTURAS is composed of thematic groups focused on African, Amerindian, and Afro-Brazilian dances, theater, fashion, poetry, music, and audiovisual production. These groups conduct workshops, courses, and interventions in various spaces, including schools and city halls, through partnerships in municipalities such as the Maciço de Baturité, Fortaleza, and São Francisco do Conde. Ultimately, this project seeks to provide better institutional conditions for the continuity of its actions, emphasizing the importance of critiquing the colonial legacy and its products, such as stigma and racism, through cultural sharing and dialogue.

Keywords: Culture. Integration. Extension. Diversity.

INTRODUÇÃO

No dia 9 de março de 2017, nas dependências da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no Campus da Liberdade, surge oficialmente o Grupo Cultural UNICULTURAS. Inquietados/as com a falta de atividades permanentes pautadas na integração entre os países parceiros, estudantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, se reuniram com o intuito de criar um grupo que pudesse, de fato, incentivar e valorizar a diversidade cultural presente na Universidade. Sendo assim, com 26 estudantes dos respectivos países foi fundado na UNILAB um dos maiores grupos culturais. A partir de então, agrupados por temas como dança, poesia, música, moda e teatro, o UNICULTURAS passa atuar por meio de oficinas, seminários, apresentações e intervenções que tomam como espaço privilegiado não apenas as dependências dos Campi da UNILAB no Ceará, mas igualmente os equipamentos públicos dos municípios que a abrigam e as escolas localizadas nestas mesmas cidades.

O que se apresenta aqui como proposta, portanto, é um projeto que visa fortalecer um conjunto de ações já em curso pela mobilização de um apoio institucional. Com isso, acredita-se que a dinâmica de oficinas e demais momentos de troca e efetiva integração se amplie, consolidando cada vez com maior robustez e potência um diálogo entre os sujeitos de distintas origens que fazem a UNILAB, bem como com as comunidades e seus respectivos equipamentos que conformam os entornos da instituição. Importante destacar, ainda, que o que fundamenta as ações do UNICULTURAS é uma compreensão alargada das experiências estéticas, culturais e artísticas que as põe em um regime de centralidade na condução também de reflexões crítico-políticas e epistemológicas. Em outros termos, a motivação cultural que anima o grupo é, assim, possibilidade de transformação social concreta, nos remetendo, por exemplo, ao engajamento em lutas sociais como as que objetivam combater o racismo, a misoginia, a xenofobia e o ódio de classe.

Nesta proposta, portanto, arte e política se alimentam mutuamente, tencionando, ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural e o respeito à alteridade, a feitura de um mundo social com maior equidade, justiça e convivialidade. No que diz respeito à relação do Projeto UNICULTURAS com a sociedade, é sabido que as comunidades do entorno da UNILAB são espaços privilegiados de atuação do UNICULTURAS. Foram, são e sempre serão elas os

“palcos” principais das intervenções, das apresentações e também das ações de caráter formativo. A ideia de construção de uma maior proximidade pela via da afetação mobilizada pela arte e cultura tem levado os/as sujeitos/as coletivos envolvidos/as, UNIVERSIDADE e SOCIEDADE, a desenvolver um diálogo pautado por uma maior compreensão, o que tem repercutido no reconhecimento da importância e do valor da UNILAB e seu projeto (inclusive, de internacionalização) por parte da comunidade. Por seu turno, a Universidade – nesta “conversa avizinhada” – talvez possa travar importantes alianças com os/as sujeitos/as e instituições do seu entorno, bem como com os poderes públicos locais, para o desenvolvimento de ações, projetos e programas também importantes para sua própria existência enquanto instituição educacional, como é o caso dos estágios, PIBID, residência pedagógica etc. Por fim, sob uma perspectiva predominantemente política, há uma disposição – pela arte e cultura – para o combate às múltiplas práticas de subalternização, estigma e preconceito que parece ainda marcar muitas relações entre os/as sujeitos/as em questão.

Diante disso, a ação do Projeto UNICULTURAS sempre acontece de mãos dadas com a comunidade externa. As escolas públicas do Maciço de Baturité sempre recebem o projeto e seus membros em eventos e atividades que buscam discutir o continente africano, como por exemplo, o dia da África e demais datas comemorativas, como é o caso do dia da consciência negra. Nesses eventos e atividades, o UNICULTURAS busca preparar e organizar uma programação diversificada, que envolve palestras com temas diversos, apresentações de danças, desfile e teatro e, também, oficinas de danças e penteados AFRO. Por outro lado, nos eventos realizados dentro da Universidade, a comunidade é o nosso convidado especial, onde tem a oportunidade de conhecer a Universidade e a sua diversidade. Por fim, sobre a relação do projeto com as diretrizes da UNILAB, é sabido que a UNILAB é uma universidade que busca incentivar a integração entre os países parceiros. Nessa perspectiva, entre as diretrizes gerais da UNILAB, podemos encontrar: promoção, por meio do ensino, pesquisa e extensão de alto nível e em diálogo com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica, a formação técnica, científica e cultural dos cidadãos aptos a contribuir para a integração entre Brasil e os demais membros da CPLP e outros países africanos, visando ao desenvolvimento econômico e social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Procurou-se trabalhar, nesse projeto, a partir de algumas ideias centrais no pensamento de Paulo Freire, em diálogo com outras e outros pensadores/as que se preocupam em refletir sobre a educação como prática de libertação. Interessa, sobretudo, pensar e promover ações culturais para a liberdade, compreendendo que há uma relação intrínseca e indissociável entre educação e cultura. Partindo do pressuposto de que processos educativos são ações políticas, assume-se o objetivo de fomentar oportunidades de criação cultural para um e com um público a quem historicamente tem sido negada a partilha do capital econômico, social e cultural.

A expressão cultural periférica e marginal, a saber, produções oriundas de pessoas e lugares que estão fora dos circuitos legitimados pelo poder dominante, sofre constantemente a violência da imposição de padrões impostos e vinculados à Indústria Cultural, que nega aos indivíduos a possibilidade de conquista e emancipação. Como diz Theodor Adorno, a Indústria Cultural converte-se num sensível e eficaz instrumento de controle, impedindo “a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente” (Adorno, 1986, p.98). Nas regiões mais carentes, a falta de oportunidades de acesso a bens culturais é um dos principais motivos para que seus/suas sujeitos/as sejam seduzidos/as pelo monopólio da Indústria Cultural. Todavia, algumas manifestações culturais acabam possibilitando processos de tomada de consciência, por meio de denúncias à realidade social; propiciam também processos criativos de expressões autênticas e autônomas que dão voz e visibilidade a sujeitos marginalizados.

É nesse contexto que é possível inserir as ações do UNICULTURAS, animadas por uma aliança entre arte e política. Há, assim, o investimento numa perspectiva de trabalho de extensão (mas que também é tributária da pesquisa, porque não se faz sem reflexão crítica, e igualmente do ensino, pois se nutre em grande medida no que se constrói em espaços como os da sala de aula e grupos de estudos) com a cultura que pode sinalizar para construção de um novo plano do “sensível”, para nos servirmos de uma expressão de Rancière (2009). Este novo sensível, por seu turno, forjado também pela relação entre arte e política, como dito, nos remete a novas possibilidades de escrita histórica, interpoladoras das narrativas hegemônicas, do instituído não questionado, da centralidade sacralizada. Trata-se de abordar o social por uma forma tático, revelando dimensões ou estruturantes antes propositadamente tornadas invisíveis, ocultadas ou

subalternizadas. Ao lado desta reflexão sobre um novo plano do sensível, há um trabalho de reconhecimento e compreensão da potência crítico-criativa das “margens”, onde, sobretudo simbolicamente, se localizam os países que compõem a UNILAB no que diz respeito a uma centralidade do norte global. Esta criação das margens, artística, narra também condições de subalternidade ou experiências de existência periférica (Agier, 2018; Pallomin, 2017) retiram justamente desta localização dita “menor” seu potencial político, para além de uma concepção mais conservadora do político: partidos, associações, sindicatos etc. Esta “politicidade” das margens, então, se revela no curso das expressões culturais mais diversas que vão envolvendo corpo, linguagem, sociabilidades, territórios. Para além da ludicidade, do encantamento ou da alacridade, as formas estéticas mobilizadas por grupos ou iniciativas culturais expressam identidades, biografias coletivas, que carregam consigo dilemas, conflitos, demandas e reivindicações relacionadas de forma íntima com as dinâmicas sociais que a produzem, sendo, desse modo, também vetor de apreciação, crítica e possível ação de transformação destes espaços e suas moralidades coloniais.

Diante do exposto, é importante ressaltar a relevância do Projeto UNICULTURAS na universidade e na comunidade externa. Atuando há mais de 7 anos e sendo um dos maiores projetos de extensão da Unilab, o UNICULTURAS possui uma linha pedagógica bastante diferenciada, sendo que, são os/as próprios estudantes, de diferentes nacionalidades, que articulam e desenvolvem as ações e processos de ensino-aprendizagem, através das danças, desfile, teatro, música, poemas e poesias, culinária, tranças e penteados AFRO e audiovisual. Nesse contexto, cada estudante é embaixador/a do seu país no projeto, buscando sempre representar e apresentar a diversidade étnica-cultural e linguística de cada país parceiro da Universidade. Silva (2020, p. 105), ao falar sobre a presença dos/as estudantes africanos/as na Unilab, destaca que, para amenizar a saudade do país de origem, os/as estudantes buscam e procuram recriar laços simbólicos que os ligam ao país de origem, assim, o Projeto UNICULTURAS é um importante fator de aproximação com a terra natal. O autor diz que “Os/as estudantes africanos/as da Unilab procuram recriar traços simbólicos pertencentes ao seu país de origem. Vivendo e convivendo diariamente com costumes diferenciados, esses estudantes buscam se adaptar nas cidades por meio de redes de relações”.

METODOLOGIA

O projeto em questão tem como metodologia principal, em um primeiro momento, a promoção de encontros frequentes entre seus participantes com o objetivo de se “apropriarem” tanto teórica quanto praticamente de suas áreas de atuação, como as já citadas: música, dança, teatro, poesia etc. Esta relação dialética entre teoria e prática é o que permite o compromisso com a criticidade e a reflexão aguçada, evitando a reprodução mecânica das práticas. Há uma postura, assim, de constante “revisão” das performances culturais que se busca partilhar, bem como o cultivo de uma sensibilidade para se oferecer formações – no caso de cursos, oficinas e seminários – pautadas pela responsabilidade também técnica.

No que se refere à relação com as comunidades que ao longo destes 8 anos foram palco de tais apresentações e atividades de formação, a ideia é trabalhar em parceria com projetos de extensão da própria UNILAB que já têm inserção em territórios, sobretudo, “vulneráveis” ou “sensíveis”, partilhando das experiências culturais do grupo como forma de concreta contribuição. Outra via de trabalho concerne ao contato com os cursos de licenciatura da instituição, configurando possibilidades de trabalho colaborativo nas escolas da região. Assim, há no bojo de experiências de estágio, PIBID e ou Residência Pedagógica a mobilização de uma diversidade cultural operando a favor do combate ao racismo e à xenofobia, por exemplo, ao mesmo tempo em que se oferece uma imagem do continente africano e suas expressões para além dos estereótipos e apreciações petrificadas.

De uma forma geral, as ações do Projeto UNICULTURAS estão divididas da seguinte forma:

1. Formação e Capacitação – O objetivo principal é capacitar cada estudante na sua área de atuação dentro do projeto (Moda, dança, teatro, música, poemas e etc).

Método utilizado: Levantamento bibliográfico e audiovisual de autores/as que discutem sobre as áreas de atuação; Fichamentos e resumos e discussão mensal com a coordenação do projeto.

Atividades desenvolvidas – Encontros formativos mensal com a coordenação do Projeto com a presença de todos/as os/as membros/as e seus representantes. Encontros com personalidades condecoradoras da matéria.

Período: As formações e capacitações ocorrem uma vez por mês, durante todo o ano. Janeiro a dezembro de 2025;

2. Ensaios – Todos os eixos vinculados ao Projeto UNICULTURAS organizam a sua agenda de ensaios, procurando aprimorar e aperfeiçoar as coreografias.

Método utilizado: Treino técnico artístico individual e coletivo; Ensaio com os figurinos; Criação de novas coreografias individuais e coletivas.

Atividades desenvolvidas: Ensaios semanais, em particular nos finais de semana.

Período: Os ensaios ocorrem toda semana, durante todo o ano. Janeiro a dezembro de 2025.

3. Apresentações culturais – Realizar apresentações culturais nos eventos realizados na Unilab e nos eventos organizados pelos eixos e parceiros do UNICULTURAS e realização de eventos na comunidade externa.

Método utilizado: Organização e preparação do evento; Reserva de espaços e material de som (eventos organizados pelo UNICULTURAS e seus eixos) e/ou Análise dos convites dos eventos e disponibilidade dos membros para fazer parte do evento. Ensaios performativos. Atividades desenvolvidas: Ensaios para apresentações.

Período: Todos os meses. Janeiro a dezembro de 2025.

4. Confraternização – O objetivo da confraternização é juntar todos os membros, de diferentes eixos, e realizar um momento de diversão e troca de ideias, saberes e experiências.

Método utilizado: Reserva de espaço e equipamentos. Encontro com os membros; trocas de experiências e confraternização.

Atividades desenvolvidas – Confraternização. Apresentações dos membros e eixos.

Período – Julho de 2025 e Dezembro de 2025

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos 8 anos do projeto UNICULTURAS, o projeto enfrentou muitos desafios para o cumprimento dos objetivos propostos, dentre eles o de fazer extensão além dos muros da UNILAB, porque para tal, necessita-se de transporte para apoiar os seus integrantes nas mais distintas atividades nos municípios ou cidades vizinhas. Por onde o projeto passou, sempre deixou boas sensações por apresentar sempre de forma inédita a diversidade dos aspectos da cultura Africana.

Ao longo destes anos o projeto tem contribuído fortemente para a promoção de uma concreta integração entre os/as sujeitos/as oriundos/as dos países que compõem a UNILAB (na medida em que busca integrá-los assim que chegam na universidade), e entre a UNILAB e as comunidades que a envolvem, a partir do reconhecimento, valorizando e divulgando a diversidade cultural presente nos citados países.

O projeto tem resistido de forma permanente na UNILAB, no sentido de pensar a integração, políticas e intervenções descolonizadas, a partir de dispositivos e experiências artísticas ou estéticas próprias dos países que compõem a instituição. O projeto também apresenta a diversidade cultural dos países que compõem a Unilab, tanto para a comunidade interna, mas – sobretudo – para as comunidades do entorno da UNILAB, colhendo bons frutos a partir destas ações como pessoas externas que cada vez mais buscar integrar um dos eixos no projeto como possibilidade de combate a processos de estigmatização, racismo e subalternização.

Ao longo dos oito anos, contribui-se ainda com o projeto institucional da UNILAB por meio do acionamento de ações culturais também mobilizadoras de possibilidades de diálogo epistemológico e político no que se refere ao “sul” do globo; participou-se enquanto projeto das atividades alusivas às independências dos países parceiros e de atividades culturais planejadas pela Pró-reitora de extensão- PROEX. Promoveu-se, a partir de experiências concretas, a integração e a troca de conhecimento entre os/as participantes e o público do projeto; Realizou-se oficinas, cursos, debates, seminários, encontros e performances como formas de estímulo à reflexão crítica tanto dos agentes culturais e realizadores artísticos da região, tanto da população acadêmica quanto do entorno da UNILAB. Estabeleceu-se, tomando a arte e a cultura como dinamônicos, interlocuções junto à população, em conjunto com o poder público local, tematizando a

necessidade de aproximar comunidade e universidade. Promoveu-se encontros artístico-culturais como ferramenta de estímulo ao respeito à alteridade e à diversidade.

Muito recentemente nos dias 14, 20 e 22 de novembro, o UNICULTURAS participou como parceiro nas programações das atividades em alusão ao Novembro Negro, tendo mobilizado 44 membros (cada dia) por conta da limitação de espaço no ônibus, ou seja, 44 membros para o dia 14 na atividade que marcou o primeiro Novembro Negro da UFC. No dia 20 participamos da programação cultural do Novembro Negro da UFC, tendo levado 44 integrantes, dentre eles grupos para apresentação cultural e outros estudantes para prestigiarem o momento. No dia 22 o projeto marcou presença no Cineteatro São Luís para a exibição do filme “A revolta dos Jangadeiros”, o que culminou assim com o final da agenda cultural do projeto no mês de novembro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos seus oito anos de existência, o projeto UNICULTURAS registrou um crescimento exponencial, tendo alcançado mais de 100 membros e com suas ações contemplando todos os campi da UNILAB, beneficiando assim também as comunidades vizinhas com suas ações, isso mostra o quanto relevante é o projeto tanto para a Universidade quanto para as comunidades que se beneficiam das ações do projeto, bem como do vasto e diverso acervo que o projeto construiu ao longo dos seus oito anos de existência.

O projeto continua sendo construído de forma coletiva, apesar de já termos colhido muitos frutos, mas ainda se busca cada vez mais fortalecer-lo e consequentemente a integração dentro da universidade. Recentemente celebrou-se os oito anos do projeto, que foi uma semana marcada de permanente interação com suas ações e apresentações à volta das práticas da cultura africana e afro-diaspórica. Pensou-se, inclusive, que o conjunto de parcerias e ações firmadas até aqui possam contribuir efetivamente para a manutenção do projeto, bem como servir de trampolim para elevar o projeto a um novo patamar. Ao fim de cada ano, busca-se a construção do seminário que pretende ser um marco dos resultados alcançados ao longo do ano, as experiências anteriores se mostraram muito importantes a execução do mesmo para a apresentação das ações do projeto, uma vez que visa a mostrar e valorizar o fruto da organização coletiva dos participantes e vem se mostrando ser uma forma eficaz de visualizar a interação e o efeito das parcerias.

As oficinas constituem também um valioso momento do trabalho e tencionamos cada vez mais atingir, no conjunto das oficinas, um considerável número de participantes da UNILAB e das comunidades que a envolvem, garantindo assim a expansão dos beneficiários das ações deste projeto grandioso que vem cada vez mais crescendo em números, ações e impacto social.



REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: COHN, G. (Org.). Theodor W. A. Trad. De Amélia Cohn. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1986.

AGIER, M. **Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos**. Editora Terceiro Nome, 2018.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Belo Horizonte: Vozes, 2012.

ALMEIDA, D. D. Nós, os não-europeus, o pensamento na América Latina e a não-filosofia – um possível non-rapport? **Revista Páginas de Filosofia**, v.3, n.1-2, jan-dez/2011.

BERTELLI, G. B. Errâncias racionais: a periferia, o rap e a política. Em: FELTRAN, G. (Orgs.). **Vozes à margem: periferias, estética e política**. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

BERTELLI, G. B.; FELTRAN, G. (Orgs.). **Vozes à margem: periferias, estética e política**. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

BRANDÃO, C. R. **Paulo Freire: a educação, a cultura e a universidade**. Memória de uma história de cinquenta anos atrás.

BRANDÃO, C. R. EJA em Debate. **Florianópolis**, ano 3, n.4. jul.2014. pp.57-74.. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BRASIL. Lei de Criação da UNILAB, nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34, 2000.

CERTEAU, M. . **Artes de fazer: a invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Unesp, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1994. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 21ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da História.** 10ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1955.

MACIEL, J. Fundamentação Teórica do Sistema Paulo Freire de Educação. Em: FAVERO, Osmar. **Cultura popular, educação popular:** memórias dos anos sessenta. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

MIGNOLO, W. **The darker side of Western modernity:** global futures, decolonial options. London: Duke University Press, 2011.

NASCIMENTO, R.; MONTEIRO, I. **Capoeira, Cidade e Cultura:** notas etnográficas sobre ocupações criativas em Fortaleza-CE. *O Público e o Privado*, nº 29, jan/jun, 2017.

PALLAMIN, V. Apresentação. Em: BERTELLI, Giordano B; FELTRAN, G. (Orgs.). **Vozes à margem:** periferias, estética e política. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

RANCIÈRE, J. Partilha do sensível. 2009. SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (orgs.). **Epistemologias do sul.** São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, M. O intelectual, a universidade estagnada e o dever da crítica. Em: MORAES, D. (org.). **Combates e utopias:** os intelectuais num mundo em crise. Rio de Janeiro: Record, 2004. . Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

SEVERINO, A. J. **Filosofia na formação universitária.** São Paulo: Arte-Livros, 2011.

STRECK, D. R., REDIN, Euclides., MÄDCHE, F. C.; KEIL, I. M.; GAIGER, L. I. (orgs.). **Paulo Freire:** ética, utopia e educação. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

TRAGENBERG, M. **A delinquência acadêmica:** o podersem saber e o sabersem poder. São Paulo: Rumo, 1974.

TAVARES, M. T. G.; ALVARENGA, M. S. de; SILVA, C. A. da (orgs.). **Educação Popular, movimentos sociais e formação de professores:** os 50 anos do golpe militar de 1964 e a mobilização de inéditos viáveis no campo social e educativo. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

UNILAB. **Diretrizes Gerais da Unilab.** Redenção: Julho/2010.